

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: OPR00189

Data: 19.01.91 Pg.: _____

Açúcar leva a cárie aos índios do Xingu

FOTOS: JUNIOR BARON/PARQUE INDÍGENA DO XINGU (MT)



DEUZA LOPES
Enviada Especial

Parque Indígena do Xingu (MT) — A mudança de hábitos alimentares através do processo de aculturação, com a introdução do açúcar, está afetando seriamente a saúde bucal das crianças índias do Parque Indígena do Xingu, prejudicando a primeira dentição. Aos cinco anos de idade os índios apresentam uma média de oito a dez dentes comprometidos por cáries dentárias.

Para dar assistência odontológica aos índios adultos e crianças, periodicamente visitam o Parque uma equipe da Escola Paulista de Medicina e odontólogos voluntários. Cerca de quatro vezes ao ano a população de dois mil 778 índios das 17 tribos que compõem a região recebem tratamento. Atualmente toda a assistência dada está voltada para a prevenção, atuando principalmente junto à população infantil até os 12 anos de idade.

Segundo a dentista Agda Maria de Detogni, de São Paulo, que se encontra no Parque há apenas uma semana, pretendendo ficar pelo menos um mês, os pais estão conscientes da necessidade de levar seus filhos para receberem

o tratamento dentário. "Eles vão voluntariamente ao posto médico, levando seus filhos", confessou a odontóloga, que também afirma nunca ter visto crianças tão dóceis numa cadeira de dentista, pois não se assustam com o micromotor, e não fazem qualquer escândalo.

O problema das cáries dentárias está muito grave e quase não se encontram mais crianças índias com os dentes em perfeitas condições, pois o contato com a civilização trouxe os alimentos com açúcar, que são bem apetitosos ao paladar infantil, além da tentação dos biscoitos, e nem sempre há o hábito da escovação entre a população do parque.

A equipe dispõe de equipamentos precários para dar assistência dentária aos índios, com apenas um micromotor movido a bateria de automóvel. Os dentistas atendem em média vinte crianças ao dia no Posto de Diauarum, fazendo diversos tipos de serviço.

Segundo Agda Maria de Detogni, agora as equipes estão desenvolvendo mais um trabalho de educação, orientando como se deve fazer uma escovação correta.

Infecções se espalham rápido

Parque Indígena do Xingu (MT) — A Escola Paulista de Medicina atua no Parque Indígena do Xingu desde 1965, prestando assistência médica, fazendo vacinação e levando os casos mais

graves para tratamento em São Paulo e Brasília. Atualmente, as doenças que mais atingem a população de um modo geral, nas 17 tribos, são as infecções respiratórias e a gastroenterite. As infecções, por serem viróticas, são propagadas com grande rapidez.

Segundo o chefe da equipe, clínico Roberto Baruzzi, além das infecções respiratórias e da gastroenterite, há a permanente preocupação com a grande incidência de malária, que necessita de atenção constante.

Com menor número de casos, há a incidência de tuberculose

entre os índios que, segundo Baruzzi, se constitui num problema sério, devido à pouca resistência apresentada pelo índio à doença. Quanto ao atendimento das crianças, a Escola Paulista de Medicina realizou um estudo no período de cinco anos, constatando que as crianças do Xingu, por possuírem uma alimentação natural, têm uma baixa taxa de desnutrição, chegando a ser melhor que as dos centros urbanos do Brasil.

A taxa de verminose é muito alta, principalmente entre a população infantil. Isso se deve, segundo Baruzzi, ao consumo da água retirada diretamente do rio Xingu, ingerida sem nenhum tratamento. O problema é facilmente sanado com a adoção periódica de medicamentos para combater as verminoses, não se constituindo exatamente numa preocupação para a equipe de médicos.

Atualmente, segundo o chefe da equipe, há um grande empenho em se treinar monitores índios para auxiliar a equipe, que é pequena. A função desses monitores será a de prestar assistência enquanto os médicos estiverem ausentes.



Parque terá centro médico

Parque Indígena do Xingu (MT) — A Fundação Nacional do Índio (Funai), juntamente com a Escola Paulista de Medicina, tem um projeto para criar a partir deste ano um centro de estudos, pesquisa, treinamentos e atendimento às comunidades indígenas nas questões de saúde. O centro terá como sede o Parque Indígena do Xingu, mas será voltado para todos os povos indígenas do País.

Segundo o presidente da Funai, Cantídio Guerreiro Guimarães, o centro ficará responsável pelo estudos de todos os problemas de saúde dos índios brasileiros, envolvendo desde a crônica malária às doenças venéreas ou mesmo a Aids, que já chegaram às populações indígenas brasileiras.

O local pretende se tornar um centro de referência nacional para solucionar as doenças que abatem os índios, possibilitando o treinamento de pessoal especializado, propiciando a reciclagem de pessoal e ao mesmo tempo ser moderno, bem equipado.

A cárie ataca crianças do Xingu. As mães (alto) levam-nas ao dentista (embaixo), já tarde